



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Campus São Sebastião
Licenciatura em Letras Português

**LEITURA NO INSTITUTO FEDERAL CAMPUS SÃO SEBASTIÃO NA ÓPTICA DE
BOURDIEU E ADORNO**

Joanecy de Lima Medeiros

Projeto apresentado à disciplina de Projeto de
Conclusão de Curso como requisito de
aprovação no componente curricular.

Área: Literatura Brasileira
Orientador: Prof. Dr. Gustavo Arnt

Brasília,
2018

Joanecy de Lima Medeiros

**LEITURA NO INSTITUTO FEDERAL CAMPUS SÃO SEBASTIÃO NA ÓPTICA DE
BOURDIEU E ADORNO**

Joanecy de Lima Medeiros

Projeto apresentado à disciplina de Projeto de
Conclusão de Curso como requisito de aprovação no
componente curricular.

Área: Literatura Brasileira. Orientador: Prof. Dr.
Gustavo Arnt

Brasília,
2018

Sumário

1 INTRODUÇÃO	01
2 DESENVOLVIMENTO	03
2.1 Descrição dos dados	03
2.2 Análise dos dados	12
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

Resumo

Pretende-se neste artigo apresentar as preferências de leitura dos alunos do Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião situado em Brasília – DF. Identificar os estilos literários que esses jovens procuram, a fim de conhecer as preferências de leitura destes estudantes para propor uma reflexão aos docentes da Língua Portuguesa sobre o hábito de leitura desses alunos. Diante disso, por meio da pesquisa qualitativa, descritiva, distribuímos a esses alunos um questionário com quinze questões abertas sobre leitura, na qual, o corpus de análise constitui 129 opiniões, dentre alunos do 1º, 2º e 3º ano do nível médio. Deste modo, diante das esquivas de alguns estudantes pela leitura dos livros oferecidos pela biblioteca, é que surgiu uma indagação sobre o que estes alunos procuram ler. Percebemos, de posse dos dados, que o gosto de leitura dos jovens é apenas uma “cortina”, porém, ao descortinarmos os fatos por meio das análises das respostas dos alunos, percebemos muito mais acerca dos hábitos de leitura, pois vivemos em uma sociedade consumista em que a Indústria Cultural tem forte peso nas preferências destes estudantes. Contudo, como suporte neste trabalho, adotaremos os teóricos Pierre Bourdieu, Theodore Adorno e Marx Horkheimer que direcionam esta pesquisa sobre a formação do gosto.

Palavras-chave: Indústria Cultural. Leitura. Ensino Médio.

Resumé

Cet article a pour objectif de présenter les préférences de lecture des élèves du lycée de l'Institut Fédéral de Brasilia, situé sur le campus São Sebastião, à Brasilia - DF. Identifier les styles littéraires que ces jeunes recherchent afin de connaître les préférences de lecture de ces étudiants et proposer aux enseignants de langue portugaise une réflexion sur les habitudes de lecture de ces étudiants. Ainsi, par le biais de la recherche qualitative et descriptive, nous avons distribué à ces étudiants un questionnaire avec 15 questions de lecture ouvertes, dans lequel le corpus d'analyse constitue 129 avis parmi les étudiants de 1re, 2e et 3e années du niveau intermédiaire. Ainsi, devant le caractère insaisissable de certains étudiants lors de la lecture des livres proposés par la bibliothèque une question s'est posée à propos de ce que ces étudiants essayaient de lire. Nous avons constaté à partir des données que le goût des jeunes lecteurs en lecture n'est qu'un "rideau", mais lorsque nous lisons les faits à travers l'analyse des réponses des étudiants, nous en avons vu beaucoup plus sur les habitudes de lecture, car nous vivons en société la consommation dans laquelle l'industrie culturelle a une forte influence sur les préférences de ces étudiants. Cependant, comme support dans ce travail, nous adopterons les théoriciens Pierre Bourdieu, Theodore Adorno et Marx Horkheimer qui dirigent cette recherche sur la formation du goût.

Mots-clé : Industrie Culturelle. Lecture. lycée.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Gráfico nº 01- Faixa Etária dos alunos do Ensino Médio do IFB – Campus São Sebastião	03
Figura 2 –	Gráfico nº 02 – Grau de instrução dos pais dos alunos	04
Figura 3 –	Tabela nº 01- Preferência de leitura dos pais.....	04
Figura 4 -	Gráfico nº 03 – Se há livros em casa	05
Figura 5 -	Quadro nº 01 – Livros indicados pela escola	05
Figura 6 -	Gráfico nº 04 – Se sabem o motivo da indicação dos livros pela escola.....	07
Figura 7 -	Gráfico nº 05 – Como o aluno teve conhecimento do livro.....	07
Figura 8 -	Tabela 03 - Livros que os alunos do 1º Administrativo mais gostaram e a quantia de alunos por livros lidos.....	08
Figura 9 -	Tabela 04 – Obras que os alunos do 2º administrativo mais gostaram e a quantia de alunos por livros lidos	08
Figura 10-	Tabela 05 - Livros que mais gostaram da turma 3º Administrativo.....	09
Figura 11 -	Tabela nº 6 – Livros que os alunos do 1º Secretariado mais gostaram	09
Figura 12 -	Tabela 07- Obras que os alunos da turma do 2º Secretariado mais gostaram.....	11
Figura 13 -	Tabela 08 - Obras que os alunos da turma do 3º Secretariado mais gostaram	11
Figura 14 -	Quadro 6 – Tipos de leituras da preferência dos alunos	12

Fonte: Fonte: Normaliza, IFB (2017).

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se neste artigo compreender as preferências de leitura dos alunos do Ensino Médio do Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião situado em Brasília – DF. Identificar os estilos literários que esses jovens procuram, a fim de conhecer as preferências de leitura destes estudantes para propor uma reflexão aos docentes da Língua Portuguesa sobre o hábito de leitura desses alunos.

Por conseguinte, por meio da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, a fim de levantar opiniões a respeito do que os alunos procuram ler, distribuímos um questionário, com questões abertas, no qual o *corpus* da análise constitui cento e vinte e nove opiniões, dentre os alunos do 1º, 2º e 3º ano do nível médio no período de 01/09/2018 a 30/09/2018.

Em uma das minhas observações nas aulas de Língua Portuguesa, chamou-me a atenção um questionamento feito por um pai, no qual, em reunião, dizia ao corpo docente que não entendia o porquê do seu filho não ler o livro indicado pela professora e em casa lia livros mais volumosos e em menor tempo. Diante das esquivas desses estudantes pela leitura dos livros oferecidos pela biblioteca é que surgiu uma indagação sobre a preferência de leitura deles

Pode parecer simples, mas é relevante para a sociedade científica da área da Educação, desta localidade, saber sobre a preferência de leitura destes estudantes, pois, propiciará uma nova visão sobre os alunos e sobre a práxis pedagógica, considerando as novidades que a indústria cultural lança, a cada momento, entendendo com isso o que leva alguns jovens a preterirem os livros que a escola dispõe. Temos como hipótese central de que essa problemática se apresenta em uma extensão maior, por que, há outras circunstâncias envolvidas nessa decisão, tais como, o estilo de vida, o perfil socioeconômico. Contudo, organizamos este artigo em duas fases, das quais: I- Descrição das respostas obtidas por meio do questionário; II - Análise dos dados.

Percebemos, de posse dos dados, que o gosto de leitura dos jovens é apenas uma “cortina”, que encobre outros fatores que, ao descortinarmos os fatos, por meio das análises das respostas dos alunos, vimos muito mais acerca dos hábitos de leitura, pois vivemos em uma sociedade consumista em que a Indústria Cultural tem forte peso nas preferências destes estudantes. Contudo, como suporte neste trabalho, adotaremos os teóricos Pierre Bourdieu

(1976), Theodore Adorno e Marx Horkheimer (1947) que direcionam esta pesquisa sobre a formação do gosto.

Uma das funções básicas da escola é aplicar a leitura visando abrir novas perspectivas aos alunos, é por meio da leitura que o aluno desenvolve o raciocínio crítico-lógico, analisa o texto atrelado ao contexto destes e aprimora a prática de argumentar, enfim, desenvolve os múltiplos saberes, portanto, confere ao docente o despertar da curiosidade para leitura, que ainda é uma tarefa desafiadora para os professores, tendo em vista uma sociedade que valoriza o que se vê, ou seja, a estética. É notório que as Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICS) trouxe no ciberespaço novidades tecnológicas que proporcionam informações e conhecimentos de forma rápida e de baixo custo, conferindo deste modo, um grande atrativo para os adolescentes. Assim defende Karwoski (2011, p.138) “Cada vez se observa a combinação de material visual com a escrita vivemos sem dúvida em uma sociedade cada vez mais visual”.

Com o advento da globalização e das TICS houve um favorecimento às práticas de ensino, tendo em vista as variadas ferramentas para explicar um assunto, tais como filmes, músicas, jogos, entre outros, trazendo com isso, a ampliação do conhecimento e consequentemente a emancipação dos entes sociais gerando mudanças socioculturais, que por sua vez, surgem novas demandas ao mercado, de modo que, a Indústria Cultural, com empreendedorismo, busca atender essas diversidades sociais, visando com gana também, esses consumidores, adolescentes curiosos que correm atrás de novidades, atraindo-os aos seus produtos de literatura e artes visuais, contemplando os mais variados gostos, contudo, o gosto pode ser restringido pelo custo, segundo Bourdieu (1976, p.4) “disposição estética é uma dimensão, não pode ser adquirida senão sob certas condições econômicas”. Desta forma daremos seguimento ao perfil dos alunos da aludida instituição.

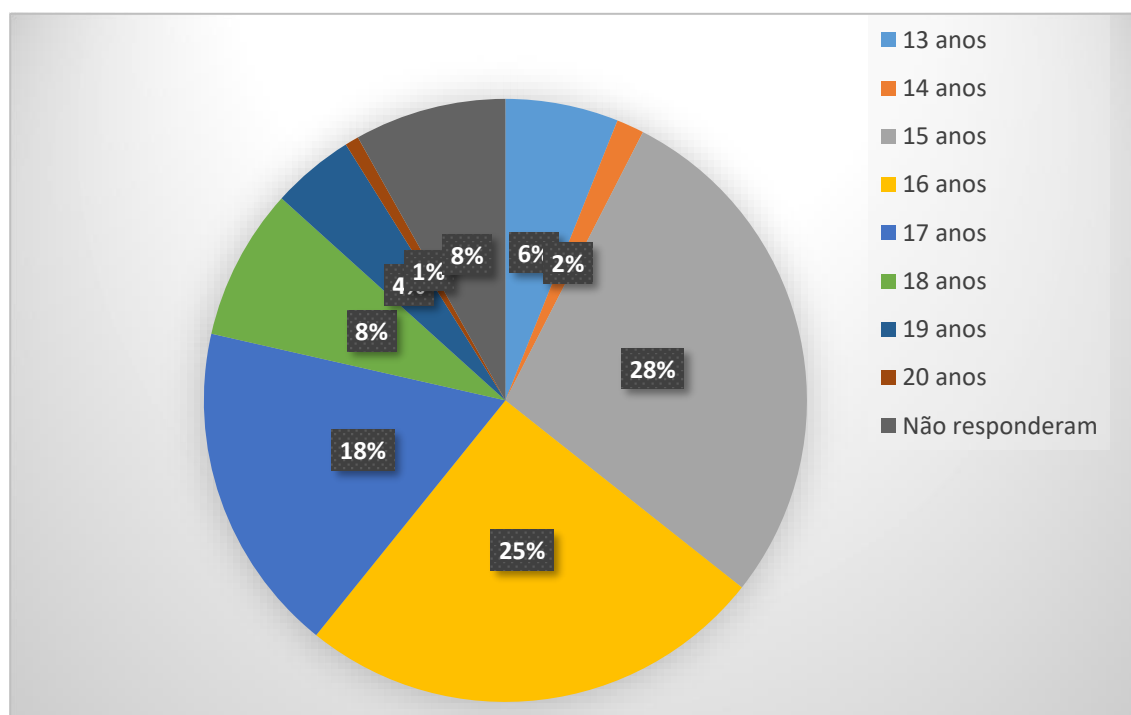
2 DESENVOLVIMENTO

Diante do quadro teórico e considerando o título deste trabalho, A Leitura no Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião, sob a visão Bourdieu e Adorno, faremos uma descrição das respostas obtidas por meio do questionário, diante disso, é importante ressaltar que há uma certa padronização das obras, cito como exemplo as Sagas dos vampiros e Harry Potter entre, deste modo, podemos perceber a força da Indústria cultural operando nesta sociedade, como podemos constatar nos resultados que se seguem.

2.1 Descrição das respostas obtidas por meio do questionário

Os estudantes do Instituto Federal de Brasília têm idades entre 14 e 20 anos, média de 16 anos, de modo que, esta instituição oferece cursos técnico integrados ao Ensino Médio, nas modalidades: Administração e Secretariado, distribuídos em 1º, 2º 3º ano. Dentre os respondentes 29 são do sexo masculino e 88 do sexo feminino. Podemos verificar a idades destes, conforme o gráfico nº 01.

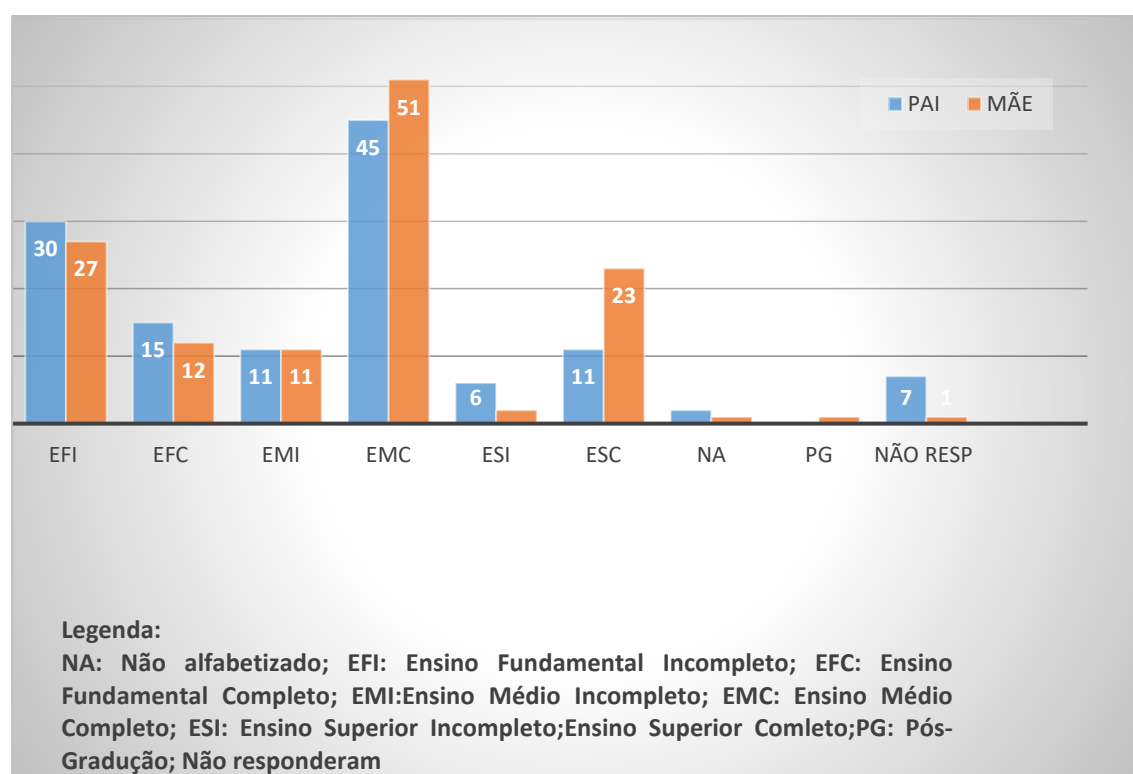
Gráfico nº 01- Faixa Etária dos alunos do Ensino Médio do IFB – Campus São Sebastião - 2018



Fonte: Os autores

Neste seguimento, no gráfico abaixo, percebemos que o grau de instrução preponderante é o nível médio, assim como o grau de instrução das mães é maior ou se aproximam ao nível de escolaridade dos pais. Desta forma, podemos constatar na representação gráfica.

Gráfico nº 02 – Grau de instrução dos pais dos alunos - 2018



Fonte: os autores

Neste sentido, apresentamos os tipos de leitura que os estudantes têm em casa, de acordo com a preferência de leitura dos pais; como podemos verificar na tabela nº 01.

Tabela nº 01- Preferência de leitura dos pais.

Tipos de leitura preferida dos pais	Quantidade de alunos que citaram os tipos textuais
Aventura	02
Apostila de concurso	02
Bíblia	06
Biografia	01
Científica	02
Contos	01
Drama	02
Documentários	04
Ficção	01
Informativos	01
Literatura clássica	01

Livros jurídicos	01
Livros didáticos	01
Política:	02
Religiosos	13
Romance	04
Saúde	01
Superação/motivacionais	01
Não responderam	11
Não sabem/ Não prestam atenção	02

Fonte: Os autores

Em seguida, perguntamos se há livros na casa dos alunos, a maioria possui livros em casa, mas há jovens que não desenvolveram o hábito da leitura em livros físicos, já iniciam a leitura em textos virtuais, multimodais e hipertextos, deste modo, é crível que os livros tradicionais, possam ser preteridos pelos jovens. Neste aspecto, observemos o suporte.

Gráfico nº 03 – Se há livros em casa - 2018



Fonte: Os autores

Em relação aos livros indicados pela escola os respondentes apresentaram as obras de acordo com o quadro nº 01, a seguir.

Quadro nº 01 – Livros indicados pela escola

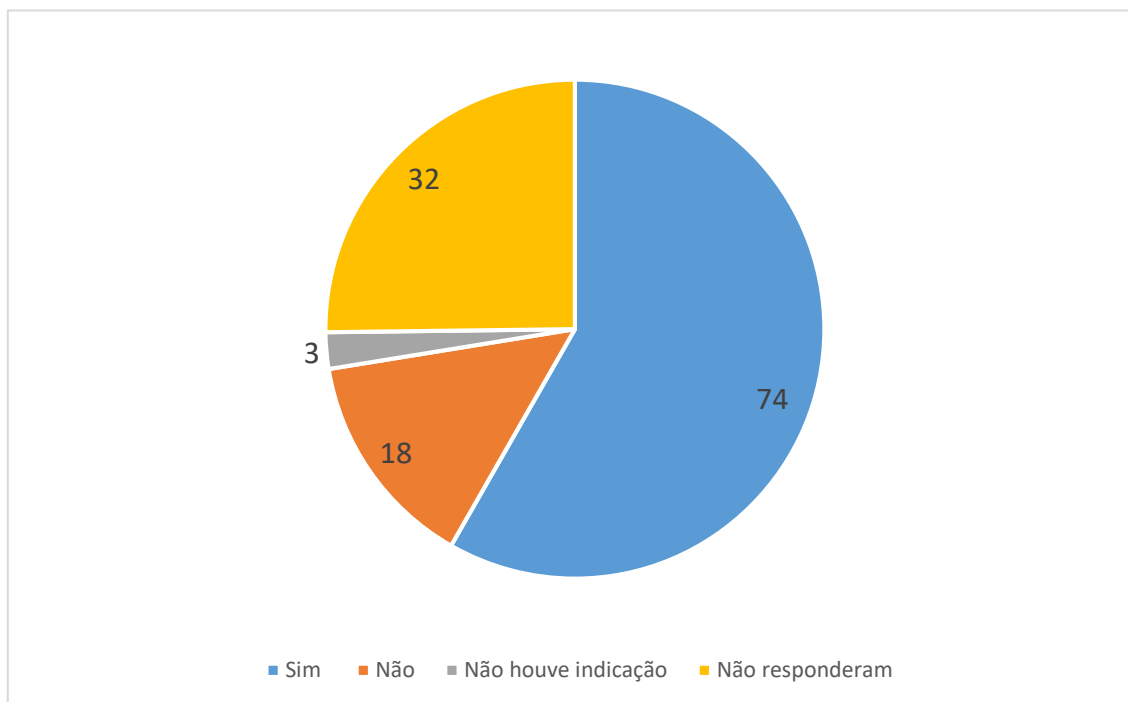
Livros indicados pela escola
Os miseráveis
Calafrio

O último duelo
Caixa de pássaro: Não abra os olhos
Volta ao mundo em 80 dias
Extraordinário
O nome da rosa
A hora do amor
Espada de Vidro
As aventuras de Sherlock Holmes
Meu monstro de estimação
Cinderela pop
A modelo e o monstro
A bela Adormecida
O hobbit
O inspetor Geral
Entre e-mails e acontecimentos
Dom casmurro
Senhora
O Alienista
Conto de escola
Noite do almirante
Um homem célebre
Antígona
Diário de um vampiro
Os Bórgias
Diário de Anne Frank
Luna Clara e Apolo11
Manifesto Comunista
Calafrio
A Apologia de Sócrates
Discurso do método
O que é o esclarecimento?
Crime e Castigo Dostoiievsk
Ilíadas
Cavaleiro inexistente
Crepúsculo
Livros de Machado de Assis
Discurso do método
Outros da Literatura Brasileira.

Fonte: Os autores

Dando seguimento, perguntamos aos alunos se eles sabem o motivo da indicação dos livros, a maioria alegou saber 74%, os que não sabiam 18% os que não responderam foram 32% e aqueles que apontaram nenhuma indicação da escola 3%.

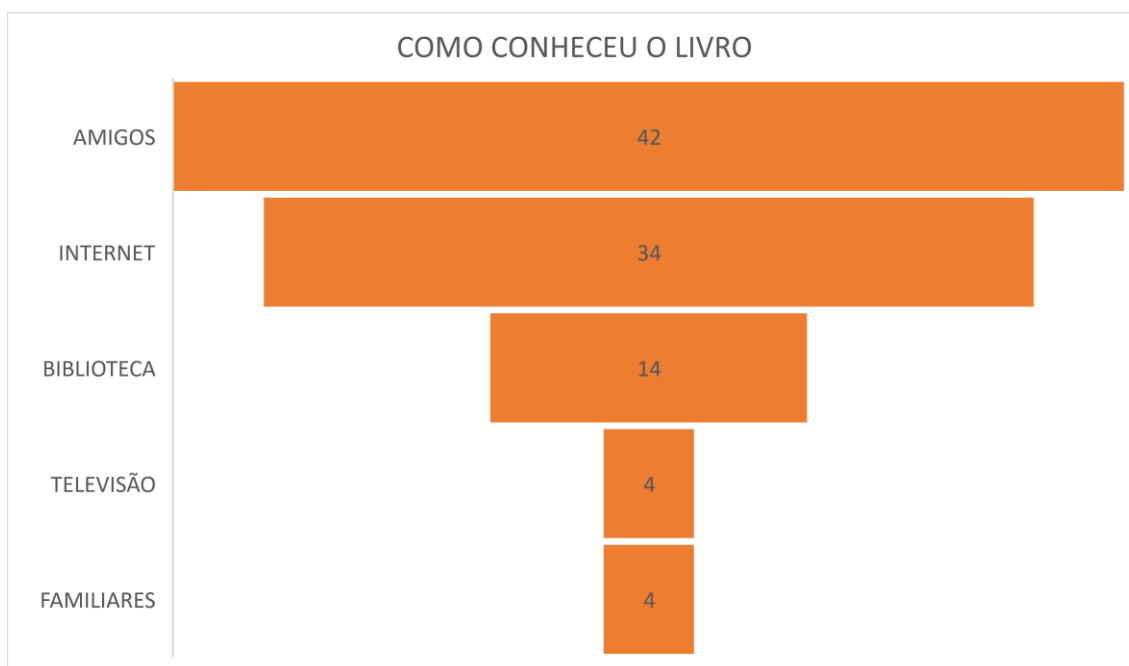
Gráfico nº 04 – Se sabem o motivo da indicação dos livros pela escola – 2018



Fonte: Os autores

Quanto as respostas de como eles tiveram conhecimento do livro, vimos que os livros, em sua maioria, foram lidos por meio de referências de amigos.

Gráfico nº 05 – Como o aluno teve conhecimento do livro



Fonte: Os autores

Deste modo, apresentamos nas tabelas nº 03 a nº 08, os livros indicados pelos estudantes como os que mais gostaram, dos que foram escolhidos por iniciativa própria, seguido da quantidade de alunos que leram a obra.

Tabela 03 - Livros que os alunos que mais gostaram e a quantia de alunos por livros lidos

Obras que mais gostaram do 1º ADM	Quantia de alunos por livros lidos
Cosmos Karl Sagan	1
Um estudo em vermelho	1
A volta ao mundo em 80 dias	1
O diário de Anne Frank	1
Caixa de pássaros: Não abra os olhos	1
O segredo Harry Potter	1
Extraordinário	3
O diário de um banana	3
A Rainha Vermelha	2
Bíblia	2
O caçador de recompensa	1
O pequeno príncipe	2
Calafrio	1
O resgate	1
Cidade proibida	1
Morri para viver	1
O Teorema de Kather	1
Jogando xadrez com os anjos	1
O menino e o Bruxo	1
O lar das crianças peculiares (2	2
O incêndio	1
Toda série de Harry Potter	2
O mágico de Oz	1
A Sereia,	1
A hora do Amor	1
O semeador de ideias	1
Veríssimo	1
O amor não é pra mim	1
Fazendo o meu filme	1

Fonte: Os autores

Segue a tabela dos livros que os estudantes do curso técnico administrativo indicados como o que mais gostaram.

Tabela 04 – Obras que os alunos do 2º administrativo mais gostaram e a quantia de alunos por livros lidos.

Obras que mais gostaram do 2º ADM	Quantia de alunos por livros lidos
O sucesso é ser feliz	1
O Pequeno príncipe	2
Instrumentos mortais	1
A Seleção	1
Maze Runner	1

The house of night	1
Cidade de papel	1
Por lugares incríveis	1
A maldição do Tigre;	1
O último lobisomem	1
Feios	1
Perfeitos	1
A menina que roubava livros	1
Dezesseis luas	1
Os heróis do Olimpo	1
Dezessete luas	1
O menino que desenhava monstros	1
O destino do Tigre	1
Se eu ficar	1
Como eu era antes de você	1
Sherlock Holmes	1
Mil e uma noite	1
Despertar do príncipe	1
Coração da Esfinge	1
A viagem do Tigre	1
Hamlet	1
Meu diário	1
O melhor de mim	1
Crime e Castigo Dostoiévski .	1
O poder da meditação	1

Fonte: Os autores

Nesta turma, do 3º Administrativo, os alunos apontaram as seguintes obras que mais gostaram e a quantia de alunos por livros lidos, conforme a tabela 05.

Tabela 05 - Livros que mais gostaram da turma 3º Administrativo - 2018

Livros que mais gostaram (3º ADM)	Quantidade de alunos por livros lidos
Perdido em Marte	1
Submarino	1
Meditação-Osho	1
Eleonor Marx. A filha de Karl	1
O diário de Anne Frank	1
Harry Potter	1
Cidade dos sonhos	1
A jornada	1
O peregrino	1
Lar das crianças peculiares	1
Balkon	1
Uma nova visão	1
Luna Ana Clara e Apolo 11	1
Senhora	1

Fonte: Os autores

Segue a tabela dos livros que os alunos do 1º Secretariado mais gostaram e a quantia de alunos por livros lidos.

Tabela nº 6 – Livros que os alunos do 1º Secretariado mais gostaram - 2018

Livros que mais gostaram (1º SEC)	Quantia de alunos por livros lidos
A graça	1
Lolita	1
Cinquenta tons de cinza	1
Anna e o beijo francês	1
A Seleção	3
A Elite	2
A Escolha	2
Extraordinário	1
Cinderela pop	2
A fera	1
Cidades de papel	2
A cabana	2
Feliz Ano Velho	1
A Herdeira	1
Depois de você	2
Querido diário otário	1
Fazendo meu próprio filme	2
Diário de um banana	2
A Bela e a Fera	1
Meu universo particular	2
O inspetor Geral	1
Presos que menstruam	1
Dom Casmurro	1
Só garotos	1
Saga de Heróis do Olimpo 1 e 2	1
Entre e-mails e acontecimentos	1
Pípi meialonga	1
Amor de Capitu	1
10 minutos depois da meia noite	1
Diário de Anne Frank	2
Lar das Crianças peculiares	2
Quatro	1
A culpa é das estrelas	2
A Escolhida	1
Água para elefantes	1
Outros gestos de usar a boca	1
Minha mãe é uma peça	1
A crônica de gelo e fogo	1
O cavaleiro dos sete reinos	1
Jogos vorazes	1
Em chamas	1
Louco ou cruel	1
Linguagem corporal	1
Harry Porter e a pedra Filosofal	1
Harry Portter e a câmara secreta	1
O orfanato da Senhorita Peregrine	1
Rua do medo	1
O futuro da Humanidade	1
Verônica decide morrer	1
Instrumentos mortais	1
1808	1
Cidade dos ossos	1
Diário de um vampiro 1 e 2	2
Como eu era antes de você	1
Harry Potter e a garota do calendário	1
Meu Romeu	1
Minha Julieta	1

O chefe	1
Herói perdido	1
Eu fico loko	1
O JOL também é uma estrela	1
A droga da obediência	1
A metade de 1	1

Fonte: Os autores

Em sequência a turma do 2º Secretariado apresentou as obras que mais gostaram. Neste item dez não responderam.

Tabela 07- Obras que os alunos da turma do 2º Secretariado mais gostaram.

Livros que mais gostaram (2º SEC)	Quantia de alunos por livros lidos
O corredor	1
Corte de espinhos e rosas	1
A Rainha Vermelha	1
A hospedeira	1
Trono de vidro	1
O diário de Larissa Manoela	1
Quando Deus intervém	1
Criminal Minds,	1
Minha vida fora de série 1 e 2	1
Série Fallen	1
Série Hush- Hush	1
Descobrimo o que é amar	1
Saga completa de Sherlock Holmes	1
Todos da Paula Pimenta,	1
O menino do pijama listrado	1

Fonte: Os autores

A turma do 3º Secretariado apontou os que mais gostaram e a quantia de alunos por livros lidos.

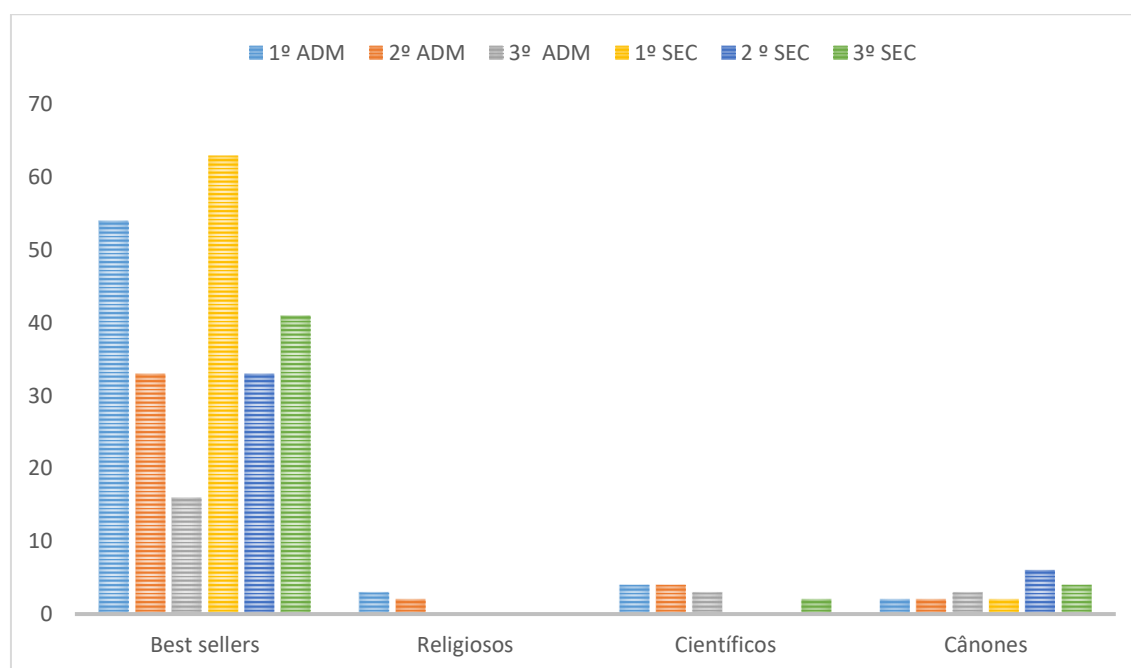
Tabela 08 - Obras que os alunos da turma do 3º Secretariado mais gostaram.

3º Ano Técnico em Secretariado	Quantia de alunos por livros lidos
Ensaio sobre a cegueira	1
Bórgias	1
Luna Clara e Apolo 11	1
A Seleção	1
Querido John	1
O Diário de Anne Frank	1
O Alienista	1
A Seleção	1
Se eu ficar	1
Como eu era antes de você	1
Por lugares incríveis	1
Onde está o Alaska	1
Incendeia-me	1
Liberta-me	1
Estilhaça-me	1
Um dia	1
Série perdida	1

Série A Seleção	1
Série os instrumentos mortais	1
Todos os livros da Paula Pimenta	1
Quem é você	1
Memórias de uma gueixa	1
11 minutos	1
A última música	1
O mundo de Sophia	1
Como eu era antes de você	1
O melhor de mim	1

Fonte: Os autores

Quadro 6 – Tipos de leituras da preferência dos alunos



Fonte: Os autores

2.2 – ANÁLISE DOS DADOS

Há uma complexidade em conceituar literatura, portanto, o conceito que se adequa a esta pesquisa é o que defende Cândido (2006, p.84) “A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”. Diante disso, no aspecto das diferenças de comportamentos dos leitores, no que tange a reação dos indivíduos, quando apresentados a alguma leitura, pode-se constatar que as condutas de aceitação da leitura se diferem; as crianças, em sua maioria, mostram-se receptivas as leituras que os pais e professores lhes cotam, ao passo que os adultos apresentam-se mais seletivos em suas escolhas, devido suas convicções

arraigadas, pelo seu conhecimento de mundo. Já os adolescentes apresentam formas multifacetadas de gosto, por estar em uma fase de formação de conceitos e opiniões, que também tem suas experiências de vida, enfim, uma fase da busca de identidade e aceitação.

Diante disso, é importante o papel do professor na orientação dos jovens na escolha das leituras. Além disso, outros fatores pesam para se chegar a uma escolha como a valoração. O valor dado a uma obra é produto de uma ideologia, para entender a valoração Eagleton (2006, p.289) esclarece,

Os problemas de valor e prazer literários parecem situar-se no ponto em que se juntam a psicanálise, a linguística e a ideologia, aspecto ainda pouco investigado. Entretanto, sabemos o suficiente para suspeitar que é bem mais possível dizer por que alguém gosta de certas disposições de palavras do que a crítica literária convencional acreditava.

Em relação as respostas verificamos que os alunos buscam narrativas envolventes, que prendam a atenção, que apresentem personagem semelhantes a eles, mesmo alegando que leem para fugir da realidade, essa fusão de semelhança e ilusão os atraem. Não obstante, percebemos, neste contexto, a procura entre os jovens, pelas sagas dos vampiros e Harry Potter e dos romances descritos no questionário como “mamão com açúcar”, tudo isso, são indícios do domínio da Indústria Cultural, pois, mesmo que esses adolescentes aleguem que o livro “os fazem sair do mundo real” e que lhes proporcionam “grande conhecimento” e/ou ainda “os fazem ser uma pessoa melhor”; todas esses sentimentos, foram muito bem planejado devido ao fato de que Indústria Cultural tem conhecimento dos padrões de comportamentos dos adolescentes; enfim, tudo é estudado pela equipe de empreendedores da indústria Cultural, para que se obtenha esse resultado, ou seja, a procura por determinado tipo produto de acordo com o estilo de vida do consumidor.

É notório que a adolescência é uma fase de transformações, da curiosidade e das descobertas, importa portanto que apresentemos uma definição sobre essa etapa da vida, assim como a do ser humano, pois com essas definições entenderemos melhor a conduta de preferência de leitura destes jovens, como afirma Palacios e Oliva (2004, p.311) “Chamamos de adolescência a um período psicossociológico que se prolonga por vários anos mais e se caracteriza pela transição entre a infância e a idade adulta.”. Esses autores esclarecem, em uma perspectiva sociocultural construtivista, sobre o desenvolvimento humano, no que tange a evolução e a interação, conferindo um conceito, de fácil compreensão; deste modo, Palacios e Oliva (2004, p.95) define: “Em termos metafóricos, o ser humano não é uma máquina que

meramente reproduz comandos - seja dos seus genes, seja do seu ambiente - e nem um pássaro voando livremente, mas, sim, um construtor de si mesmo e do mundo em parceria com os outros”.

Diante disso, observamos que os jovens querem mostrar que são populares, procuram imitar o grupo que pertence e a classe dominante com seus estilos de vida, este pode ser um fator considerável nas escolhas das leituras desses jovens, tendo em vista que, segundo a pesquisa, a procura de referências pelos livros é maior por indicação de amigos do que pela internet, sabendo que a maioria dos estudantes esse acesso. Deste modo, as imposições de leituras é um fator desmotivador para os adolescentes, pelas características peculiares dessa fase da vida, como aponta (COLL E SOLÉ, 2004, p.251) em uma relação de “protagonismo compartilhado”, ou seja, “Professor-aluno-conteúdo” (IDEM), atuam no sentido da negociação daquilo que o jovem precisa compreender e criticar, dentro do planejamento da aula sob as novas práticas de ensino da Língua Portuguesa, na qual, baseia-se na análise e na compreensão do texto em sua generalidade, na qual contribui para o entendimento e posicionamento do jovem diante daquilo que ele lê. Contudo, essa simples conduta poderá despertar o interesse pelo livro disponível na biblioteca, no entanto, a biblioteca pode não ter os livros desejados pelos adolescentes, então, orientar e despertar a curiosidade nestes alunos, é basilar para dar-lhes autonomia no ato da escolha do livro de modo que aflore o senso crítico e o interesse por determinada leitura e conseqüentemente, o sucesso nos conteúdos programáticos.

Contudo, o Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio aponta “Assim, o trabalho pedagógico dos conteúdos no horizonte dos multiletramentos busca, sobretudo, formar leitores que se atrevam a questionar o que leem, entendendo que o que se lê não é um conjunto de sentidos neutros, mas permeado de ideologias” (2013, p.21). Deste modo, o multiletramentos implica um novo fazer pedagógico em que professores e alunos constroem o conhecimento por meio da análise da leitura em uma dimensão interdisciplinar em que o contexto do aluno é considerando e aplicado diante das mudanças na sociedade e a crescente alfabetização digital, de acordo com Antunes (2009, p.232).

(...) já há escolas empenhadas na reorientação do ensino ou escolas alinhadas pelas orientações dos Parâmetros, da linguística de texto, da abordagem discursiva da linguagem, centrando, portanto, o estudo da língua na leitura, na produção de texto, do texto planejado, escrito e revisado. Já há muitos projetos pedagógicos dentro das escolas nessas perspectivas mais interativas e funcionais da linguagem. Ninguém pode negar isso.

Por conseguinte, é fundamental que o professor consciencioso, em sintonia com as práticas pedagógicas contemporânea, esclareça ao jovem o objetivo de se ler determinado livro apontando-lhe que a leitura pode ter várias finalidades tais como, pesquisa, entretenimento, aquisição de informação, escrita, dentre outras, porém, não de forma autoritária. Neste sentido, Pennac (1995, p.57) defende com maestria “Os Direitos imprescindíveis do leitor”, ele abre um leque de opções para que o adolescente entre em contato com o livro, respeitando seus limites, mostra ao docente a importância de envolvê-los em uma atmosfera de respeito, confiança e diálogo, proporcionando-lhes uma liberdade para ler, porém, assistida em que o professor acompanha a evolução do aluno. Assim, com flexibilidade e sensibilidade, promovendo a autonomia para que o jovem leia o que acha interessante, dentro dos objetivos do programa de ensino da escola. Podemos constatar isso no item em que perguntamos como o discente conheceu os livros que leu por iniciativa própria, obtendo a seguinte resposta, conforme o quadro nº 05, mostrando com isso, que o tipo textual impresso está na preferência desses jovens e que eles têm autonomia nessas escolhas.

Para entender sobre a demanda do mercado e o gosto dos jovens, este trabalho aborda dois referenciais teóricos, Theodore Adorno e Marx Horkheimer (1947) e Pierre Bourdieu (1976). Theodore Adorno e Marx Horkheimer, precursores da crítica sobre a dominação da cultura de massa instauraram o termo Indústria Cultural, aponta a relação produção - consumo que se manifesta em uma sociedade de sistema econômico capitalista, cujo poder de dominação apresenta-se no modo de inserção de produtos manufaturados e padronizados, de modo que os meios de comunicação inculcam a sociedade ao consumo e ao modo de agir. Deste modo, Horkheimer e Adorno apontam (2002, p.8).

Em vez de se expor a essa falência, na qual o estilo da grande obra de arte sempre se negou, a obra medíocre sempre se manteve à semelhança de outras pelo álibi da identidade. A indústria cultural por fim absolutiza a imitação. Reduzida a puro estilo, trai o seu segredo: a obediência à hierarquia social.

O pertencimento do gosto dos entes sociais está sob o poderio da Indústria Cultural que lança seus produtos a uma sociedade, apontados por estes intelectuais como, subserviente, alienados e sem senso crítico, por comportar-se nos moldes dos domínios políticos e econômicos. Deste modo, no período do modernismo, pós Revolução Industrial, o ser humano é interpretado como um ser que não tem senso crítico, que age passivamente aos comandos dos aparelhos midiáticos. Assim, Horkheimer & Adorno (2002, p.4).

A unidade despreconcebida da indústria cultural atesta a unidade - em formação - da política. Distinções enfáticas, como entre filmes de classe A e B, ou entre histórias em revistas a preços diversificados, não são tão fundadas na realidade, quanto, antes, servem para classificar e organizar os consumidores a fim de padronizá-los. Para todos, alguma coisa é prevista a fim de que nenhum possa escapar; as diferenças vêm cunhadas e difundidas artificialmente. O fato de oferecer ao público uma hierarquia de qualidades em série serve somente à quantificação mais completa. Cada um deve-se portar, por assim dizer, espontaneamente, segundo o seu nível, determinado *a priori* por índices estatísticos, e dirigir-se à categoria de produtos de massa que foi preparada para o seu tipo.

Adorno e Horkheimer (1947, p. 6) coadunam com a ideia de que “A Indústria Cultural cria gosto” daí surge a crítica da razão moderna em que a Indústria Cultural, composta pelo Estado e grandes empresários visam ao lucro por meio da mercantilização da cultura, enquanto os meios de comunicação são instrumentos preponderantes para a disseminação de costumes e consumo desenfreados. Deste modo, esses intelectuais da escola de Frankfurt denunciam a produção por meio da técnica gerando produtos padronizados, a alienação das classes sociais, que fomentam esse cruel sistema.

Nestes termos, Pierre Bourdieu faz uma análise sobre a Indústria Cultural em seu texto *Gostos de classe e estilos de vida*, traz uma explanação sobre a teoria do gosto, de modo que esclarece as práticas da cultura legítima e as escolhas incondicionais dos agentes sociais.

Este sociólogo, apresenta um panorama sobre as preferências dos indivíduos na escolha dos produtos da cultura como: livros, pinturas, músicas, móveis, dentre outros, esses estão atrelados não somente nas condições econômicas, mas também a fatores culturais e sociais, movidas pelo “sistema de esquemas geradores” (BOURDIEU, 1976, p.1) que são entidades que geram condutas, isto é, a elite apresenta os seus costumes e as demais classes, de modo inconsciente, os imitam dentro de seus conceitos éticos adquiridos por meio da família e da escola, formando, com isso os grupos com seus estilo de vida.

Essa teoria aponta a reprodução dos valores incorporados pelos agentes sociais nas ações de acordo com a dinâmica das camadas sociais hegemônicas assim, os indivíduos apresentam comportamentos, pelos quais, se inserem, a necessidade, a vontade, o desejo, o querer e o gosto, estes, imbricam-se de modo organizado na sociedade, por meio do capital cultural adquirido pela família e a escola, estes elementos, determinam, com isso, as regras de consumo.

Deste modo, a classe vincula-se a um determinismo, em que o comportamento dos indivíduos se compatibiliza com suas interações sociais, por meio do “habitus”, (BOURDIEU, 1976, p.1), entendido como modo de ser e de agir, ou estilo de vida, no qual,

leva o indivíduo ao enquadramento em uma determinada classe na sociedade, de acordo com o capital cultural incorporado e com a busca deste indivíduo da competência cultural.

Os agentes sociais portadores do capital cultural adquirido buscam consumir os bens culturais por meio de uma ação que Bourdieu denomina de boa vontade cultural, que, grosso modo, é a forma de imitar as atitudes consumistas da classe dominante por meio de uma pretensão cultural que o fará buscar ambientes que lhe confira um status, como a ida a um museu, por exemplo.

Neste sentido, esta teoria nos aponta uma cruel rede de circunstâncias na construção social que molda e conduz os indivíduos, que, inconscientemente os levam a comportamentos e a determinados gostos sem considerar ao certo o que promove esse gostar.

Contudo, neste trabalho conclui-se que a subjetividade do gosto é apenas um pano de fundo, em que há uma objetividade no sistema econômico capitalista, na qual, a Indústria Cultural, com tentáculos por meio de novas ideologias busca atrair mais consumidores.

Entretanto, da Revolução Industrial até os nossos dias a sociedade vem ganhando novas formas, agregando novos valores. Como afirma Antônio Cândido (2006, p.44)

Existem, numa sociedade contemporânea, várias dessas coleções informes de pessoas, espalhadas por toda parte, formando os vários públicos das artes. Elas aumentam e se fragmentam à medida que cresce a complexidade da estrutura social, tendo como denominador comum apenas o interesse estético.

Portanto, a concepção *habitus* de Bourdieu estabelece além da subjetividade do comparador e a objetividade da Indústria Cultural, em que o agente social, no sistema de classe, é o observador e busca as preferências que a sociedade de consumo demanda. Desta forma, isso, que a Indústria Cultural e a classe dominante são fatores que levam os adolescentes a determinadas escolhas, como podemos perceber nessas teorias em que apontam um domínio e uma massa consumidora, que alienados consomem os produtos que se apresentam, dentro de sua classe econômica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatamos, que o sistema econômico capitalista, influencia o homem por meio da classe dominante e da Indústria Cultural, levando os sujeitos a lerem um mesmo estilo literário, no caso, há uma padronização tanto do ser como do produto; assim, os adolescentes incorporarem outra vivência, que não é a do nosso país, em que contém nessas leituras um aniquilamento da nossa cultura e uma exaltação a outros estilos literários, como podemos perceber na busca dos Best Sellers pelos alunos.

Sabemos que é mais um desafio, porém, com criatividade podemos oferecer aos alunos o encantamento que a nossa literatura, assim como os cânones, pode oferecer.

Portanto, numa perspectiva profissional, podemos apresentar as possibilidades de inserir a literatura brasileira como recurso pedagógico, reforçar e estimular as leituras dos cânones, pois, por meio destes, os alunos terão chance de conhecer e criticar oferecendo assim, a se tornarem cidadãos emancipados, que sejam capazes de perceber a perversidade deste sistema que reifica e individualiza o ser.

Entretanto, a escola preconiza a equidade no ensino, de forma que o conteúdo escolar é para atender a todos, deste modo, a “violência simbólica” de Bourdieu é instaurada, pois sabemos que é um desafio oferecer um tipo de leitura a quem não tem interesse em ler os cânones, de modo que nesse confronto entre a escola e a Indústria Cultural, a esta perde, pois aquela padroniza a cultura e a faz de mercadoria. Assim, afirma segundo Horellou-Lafarge (2010, p.58) “Orientar a escolha das leituras é um modo de atuar sobre os leitores”, deste modo, é mister a interação entre docente e alunos a fim de construir um aprendizado mútuo, mediante a prática pedagógica dos multiletramentos, torna-se imprescindível a visão do professor não como um detentor do conhecimento mas, como um mediador que dá ênfase ao conhecimento do aluno

Portanto, de acordo com Pennac (1993, p.13) “O verbo ler não suporta o imperativo”. Diante disso, será que recorrer as mesmas estratégias de ensino podem ser utilizadas para objetivos de leituras diferentes? Este questionamento deixamos para reflexão dos docentes, considerando as peculiaridades dos jovens, pois assim como existem jovens que leem muito, há aqueles que não desenvolveram o hábito da leitura em livros físicos e ficam perdidos nessas escolhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. *Revista Conjectura*, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.
- BOURDIEU, Pierre. Reproduzido de BOURDIEU, P. e SAINT – MARTIN, M. *Goffts de classe et estyles de vie*. (Excerto do artigo “Anatomie du gofft”.) *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nº 05, out.1976, p. 18-43. Traduzido por Paula Montero.
- CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade* – 9ª Edição. Ouro sobre azul - Rio de Janeiro 2006. p.44-84.
- COLL, César, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios; *Desenvolvimento psicológico e educação/tradução Dayse Vaz de Moraes*. – 2.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 251.
- BRASIL, *Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio*. 2013.p.21.
- EAGLETON, Terry *Teoria da Literatura: uma introdução*. 6ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2006. P. 289.
- THEODOR W. Adorno & Max Horkheimer *Dialética do Esclarecimento*, fragmentos filosóficos. p. 4-8 – Disponível em: < <http://antivalor.vilabol.uol.com.br>> Acessado em 17/jul./2018.
- HORELLOU LAFARGE, chantal & Monique Segré. *Sociologia da Leitura* – São Paulo: Ateliê Editorial 2010. p. 58.
- KARWOSKI, Acir; Mário, Beatriz Gaydeczka, karim Siebeneicher Brito (organização). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 138.
- PENNAC, Daniel *Como um romance*. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro, Rocco,1993. p.13-57.
- PALACIOS, J.; OLIVA, A. A Adolescência e seu significado evolutivo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs) *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*. Porto alegre: Artmed, 2004, p. 95-311.